



Visitas guiadas: um possível método de ensino dos princípios da agroecologia *Guided tours: a possible method of teaching agroecology*

LIMA, Elmir bezerra de¹; MENDONÇA, Maria Paula da Silva¹; PAES, Brendo Ramonn Coutinho¹; LUCENA, Thaís Cavalcanti¹

¹Instituto Federal de Educação de Pernambuco, *campus* Vitória de Santo Antão, bacharelandos em agronomia. elmirlins@gmail.com ; mariapaulinhamendonca17@gmail.com ; brendopaesagro@gmail.com ; thais.cavalcanti48@outlook.com

Eixo temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: A agroecologia como ciência permeia vários âmbitos de atuação de maneira multidisciplinar. Partindo, especialmente, de escritos de Miguel Altieri (2012), observa-se que a Agroecologia constitui um enfoque teórico e metodológico que, lançando mão de diversas disciplinas científicas, pretende estudar a atividade agrária sob uma perspectiva ecológica. Por esse fato, remete-se que o ensino da agroecologia é um processo que adere às diversas alternativas de ensino-aprendizagem. Neste sentido o SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa, facilita o ensino da agroecologia em diferentes esferas, sendo uma delas as visitas guiadas com grupos que vislumbram conhecer a experiência de base agroecológica vivenciada no SERTA. Assim, o objetivo do presente trabalho é externar a vivência de condução de visitas guiadas que proporcionam o ensino básico de princípios agroecológicos.

Palavras-Chave: Visitas guiadas; educação; agroecologia.

Keywords: Education; agroecology; Guided tours.

Contexto

A agroecologia como ciência de amplitude holística permite a sua moldagem de acordo com as condições locais e/ou regionais para atender determinadas demandas sociais, ambientais e do modelo de produção de alimentos, principalmente, no meio rural. De acordo com a ABA - Associação Brasileira de Agroecologia – (2005) a Agroecologia é entendida como “enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico – adotando o agroecossistema como unidade de análise – apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentável”. Assim, por ter uma perspectiva holística em aspectos que permeiam a produção de alimentos, traz à tona a multidisciplinaridade que permite a aplicação dos princípios agroecológicos como meios que podem sensibilizar, de forma educativa, atores da sociedade civil. Pois Quanto maior o número de estratégias, maiores são as oportunidades para a construção do conhecimento e fornecimento de subsídios para que mais indivíduos se deparem com estratégias/atividades que os auxiliem a compreender o tema em discussão (BUENO, 2013). Assim, o enfoque multidisciplinar proporcionado por práticas agroecológicas pode viabilizar a educação de atores da sociedade civil. O SERTA –



Serviço de Tecnologia Alternativa – é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que tem como missão formar jovens, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo. A organização foi fundada em 1989 a partir de um grupo de agricultores, técnicos e educadores que desenvolveram em comunidades rurais uma metodologia própria para promoção da conscientização ambiental, a melhoria da propriedade e da renda familiar dos agricultores e o uso de tecnologias alternativas. Desde sua origem, teve como foco o desenvolvimento e reconhecimento da importância da agricultura familiar. Atua a partir de duas Unidades Pedagógicas (UP): em Ibimirim, às margens do Açude Poço da Cruz, e, em Glória do Goitá, no Campo da Sementeira com aproximadamente 15 hectares, sendo esta segunda unidade o local da experiência relatada. Enfatizando os aspectos multidisciplinares da agroecologia dentro das práticas de visitas guiadas, que consiste em um percurso trilhado na área de produção agroecológica no SERTA, são abordadas várias temáticas dentro das ciências naturais e humanas que contemplam a percepção e aplicação dos princípios agroecológicos em um agroecossistema. Portanto o objetivo deste trabalho é indiciar as visitas guiadas como meio educativo dos princípios da agroecologia.

Descrição da Experiência

Por ano, segundo a gestão da instituição, estima-se que o número de visitantes chega a mais de dez mil pessoas dos mais diversos públicos: agricultores familiares, jovens, estudantes universitários e de escola pública ou privada, entre outros. Assim, a experiência descrita transcendeu vários e diferentes perfis de públicos por via das visitas guiadas. Ao adentrarem no SERTA, os visitantes são recebidos por técnicos em agroecologia formados na OSCIP e encaminhados para um espaço coletivo de diálogo (figura 1), no qual há uma breve apresentação sobre ações desenvolvidas junto a agricultores e agricultoras familiares desde sua base com atividades técnicas e participativa até as contribuições na formação técnica de nível médio em agroecologia, baseadas no Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). No decorrer da conversa, os visitantes realizam perguntas e contribuições sob a percepção do espaço que fora conhecer sem, no entanto, ir ao espaço pedagógico de campo. Após esta conversa os participantes são conduzidos pelos técnicos para conhecer a UPPO – Unidade Pedagógica de Produção Orgânica –, por em média 2 (duas) horas de caminhada, que compreende um espaço biodiverso com consórcios de plantas cultivadas, tecnologias alternativas, sistemas agroflorestais, bioconstruções e outros. Pelo fato de o perfil das visitas variar em função das vivências pessoais, ao caminhar, as pausas e enfoques são determinados pela perspectivas do indivíduo sobre várias temáticas. Por exemplo: estudantes das mais diversas esferas estudantis são facilitados pelos técnicos durante o percurso e suas pausas são em espaços que abordam temas como preservação da biodiversidade em conjunto com a produção agrícola, manejo do solo com introdução da matéria orgânica para ativar a biota do solo e contribuir na manutenção da estrutura do mesmo, sempre enfatizando as relações ecológicas; mudanças sociais a partir da transição dos agricultores do método convencional de



cultivo para o agroecológico é enfatizado dentro da ciência geográfica e da sociologia, por contemplarem essas nuances; história, com exemplos das alterações ao longo do tempo dos modos de agricultura; entre outras abordagens para atender a demanda dos participantes.

É comum, também, associações, sindicatos, secretárias de agricultura de cidades do entorno utilizar o espaço pedagógico para realizar capacitações de agricultores e agricultoras familiares que estão no processo de transição agroecológica (figura 2). Neste caso a troca de saberes é constante, tendo em vista que as vivências dos agricultores estabelecem vínculos de ensino/aprendizagem que permitem uma comunicação de maneira efetiva do técnico facilitador com o grupo de agricultores.



Figura1: Espaço de acolhimento e conversa com os visitantes

Fonte: Acervo particular do autor



Figura 2: diálogo com agricultores sob manejo ecológico da biodiversidade no cultivo

Fonte: Acervo particular do autor



Resultados

Após todas visitas, é realizado o agrupamento dos participantes junto ao técnico facilitador para, enfim, fazer uma avaliação da vivência pedagógica iniciada horas antes. Inquietações “sobre o que gostaram?” se “a expectativa de conhecer o espaço, metodológico e pedagógico, foi atendida?”; se “a facilitação dos técnicos deixou a desejar?”; “quais contribuições e percepções foram intermediadas por princípios da agroecologia naqueles momentos?”; “se as contribuições do grupo favoreceu a interligação de atividades do cotidiano do participante com as percepções holísticas dentro da agroecologia?...” entre outras provocações geradoras de um diálogo na finalização da visita. E os relatos são os mais diversos, desde o estudante, agricultor, acadêmico até outros atores da sociedade civil. No entanto, as contribuições positivas que a visita e o espaço pedagógico fundado nos princípios da agroecologia proporcionam são muito perceptíveis. Tornando, portanto, as visitas guiadas como indícios de um possível método de educação em agroecologia.

Referências bibliográficas

ABA - Associação Brasileira de Agroecologia. **Quem somos**. 2005. Disponível em: <<https://aba-agroecologia.org.br/sobre-a-aba-agroecologia/sobre-a-aba/>>. Acesso em: 03 de julho de 2019.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

BUENO, A. de P. **La construcción del conocimiento científico y los contenidos de ciencias**. In: ALEIXANDRE, M. P. J. (Coord.) Enseñar ciencias. Barcelona: Editorial GRAÓ, 2003. p. 33-54.